



**CCS SOU EU
É VOCÊ
SOMOS NÓS**

Síntese da Proposta de Trabalho

Beuiga

[Signature]

[Signature]

Bernardo

CHAPA “CCS sou eu, é você, somos nós”

Candidata a Diretora: Flávia Conceição dos Santos Henrique

Candidata a Vice-Diretora: Regina Célia Borges de Lucena

*Um passo à frente
e você não está no mesmo lugar.
(Chico Science)*

QUADRO-SÍNTESE DA PROPOSTA

CCS SOU EU, É VOCÊ, SOMOS NÓS

VISÃO ACADÊMICA

Consolidar-se como espaço de formação humana integral em saúde, de qualidade, no contexto nacional e do Recôncavo da Bahia, por meio de uma gestão democrática e de práticas inclusivas e inovadoras.

VALORES

Gestão democrática e participativa

Institucionalidade e identidade coletiva

Compromisso social com a Região

Protagonismo e articulação e com a administração central da Universidade

DIRETRIZES

Comunicação e transparência nos processos institucionais

Inclusão ampliada e permanência qualificada

Fortalecimento de um projeto coletivo de Centro

Participação e controle social no processo decisório

Práticas articuladas com as necessidades da região

Planejamento e avaliação permanentes

Flávia

Regina

CCS

VISÃO ACADÊMICA, VALORES, DIRETRIZES E PROPOSTAS DE AÇÕES

Neste ano em que a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) completa 10 anos, temos diante de nós o desafio de dar continuidade ao processo de implementação do ensino superior público e de qualidade no território de identidade Recôncavo da Bahia.

O momento de renovação da gestão do Centro de Ciências da Saúde é fundamental pela oportunidade que tem a sua comunidade de refletir sobre a trajetória percorrida e de atualizar projetos e compromissos político-institucionais e éticos. Enquanto centro de ensino, precisamos revigorar esforços – individuais e coletivos – no sentido de contribuir com a missão da UFRB.

Entendemos que a nova gestão terá o papel essencial de conduzir o CCS a um novo patamar institucional a partir da consecução de objetivos de gestão, fundamentais à sua expansão e consolidação. São eles:

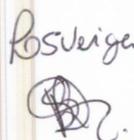
1) inaugurar uma nova institucionalidade (aqui referida ao que fazemos, como fazemos e para que fazemos) capaz de preencher vazios institucionais e, nesse sentido, reportamo-nos tanto à incipiência de um arcabouço normativo-institucional quanto à não institucionalização e padronização de processos, com indicadores e parâmetros de desempenho e qualidade definidos;

2) contribuir para conformar uma identidade coletiva a partir da pactuação de um projeto coletivo de centro, coadunado com a missão e funções assumidas pela UFRB e com as necessidades sociais de saúde da população, destacadamente do território de identidade em que estamos inseridos e aqueles interligados;

3) romper com certa inércia e apatia institucional que asfixia o CCS e se interpõem entre nossos desejos institucionais e nossas práticas cotidianas;

4) alcançar completa infraestrutura do CCS, compatível à realização plena de nossas atividades acadêmico-institucionais e consecução do projeto de Centro.

São muitos e de naturezas diversas os desafios a serem enfrentados. Não obstante, a trajetória percorrida gerou aprendizagens e amadurecimento institucionais que conformam condições favoráveis para que sua comunidade (re)estabeleça pactos em torno da atualização de um projeto de Centro, revigore o seu compromisso público e social, realize escolhas e defina novos caminhos

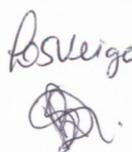


coadunados com o interesse institucional e da sociedade do território de identidade do Recôncavo da Bahia.

Entendemos que o enfrentamento dos desafios, em suas várias dimensões, e a consecução de sua função institucional dependem, sobremaneira, de nossa ação coletiva – cooperativa e coordenada. Nesse sentido, se a comunidade acadêmica confiar à chapa “CCS: sou eu, é você, somos nós” a direção do Centro, pelos próximos quatro anos, buscaremos na condição de gestoras, atuar como “timoneiras” de um projeto coletivo de Centro e de afirmação de uma identidade.

Nesse contexto de eleição da nova direção, colocamos à disposição da comunidade CCS nossas trajetórias profissionais e acadêmicas, nosso compromisso ético-político com a educação pública, universal e de qualidade, nosso engajamento acadêmico e, sobretudo, nossa implicação orgânica com a UFRB e com o CCS. Estamos atentas à densidade e complexidade da tarefa que nos dispomos assumir, mas não nos falta desejo de contribuir, disposição para o trabalho diário e permanente.

Aqui, nossa chapa apresenta seu programa de gestão, pautado em valores, diretrizes e propostas de ações na perspectiva de uma nova etapa em nossa trajetória. Representa a sistematização de pontos relevantes que emergiram de um processo coletivo de reflexão sobre o Centro e que deve ser atualizada a partir de debates e novos diálogos coletivos que teremos e detalhado a partir da formulação – participativa - do Plano de Gestão do CCS 2015/2019. Porquanto, reconhecemos o caráter dinâmico da realidade, tomamos essa como uma proposta aberta, a ser revisitada e atualizada por toda comunidade CCS. Em linhas gerais, para estruturação dessa proposta, focalizamos três dimensões de atuação: sistêmica, ético-política e operacional as quais remetem aos macroprocessos da gestão institucional.



1. VALORES

1.1. *Gestão democrática e participativa*

Reconhecemos que a democracia representativa responde apenas em parte ao ideal democrático. Porquanto, nossa expectativa é contribuir para a ampliação da experiência da democracia no CCS, ainda que vinculados ao ordenamento normativo institucional, tal como se apresenta hoje. Consideramos que uma gestão democrática e participativa acontece não apenas nos espaços formais de deliberação, mas é marcada pela ampliação de fóruns participativos e horizontalização das relações.

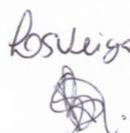
Destarte, buscaremos um modo de operar a administração do Centro que valorize o Conselho Diretor, favoreça o estreitamento do espaço que separa a gestão da comunidade acadêmica e dinamize as relações com representações de categorias e coordenações de colegiados de cursos.

Referimo-nos a uma gestão democrática a partir da dinâmica relacional, que buscaremos estabelecer entre a gestão do centro, a comunidade acadêmica e representações de diferentes segmentos, construída com base na participação, no diálogo aberto, respeitoso e na reflexão coletiva.

Assumir uma gestão democrática também significa enfrentar traços da cultura institucional que cultivamos no Centro até aqui, caracterizada por: fragmentação administrativo-acadêmica; isolamento disciplinar; fazer errático e pouco referenciado em projetos institucionais; tempos abreviados para reflexão; improvisado na tomada de decisões, imobilismo e apatia institucional. Buscaremos rechaçar um modo de gestão voltado ao enfrentamento de demandas não estruturadas, sem referência ao planejamento e a um plano de desenvolvimento institucional, coletivamente elaborados.

1.2. *Compromisso social com a região*

Somos uma universidade pública e isso nos implica e solicita afirmação diária de seu caráter público e nos projeta em direção à superação de determinados desafios. Enquanto instituição social, a UFRB possui funções que ultrapassam o limite acadêmico-científico de formação e produção do conhecimento e incluem



também as dimensões ética, política, social, cultural associadas ao alargamento da democracia em nossa sociedade e emancipação social.

Nossa chapa se estrutura a partir dessa perspectiva ampla sobre o papel da universidade ao defender uma atuação acadêmica que enfatize o caráter formativo para além da transmissão de conteúdos referidos a uma profissão e que contribua para aprimorar as ações desenvolvidas.

A UFRB foi criada em 2005, no contexto do processo de expansão do sistema nacional de ensino e de interiorização da educação superior com o objetivo principal de explorar o potencial socioambiental do Recôncavo da Bahia. Ela se insere no território como parte de um processo de resgate e fortalecimento do Recôncavo da Bahia, região de intensa diversidade ambiental e cultural, também marcada por contradições nos planos social e econômico.

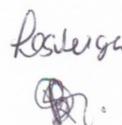
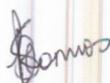
Dessa forma, é necessário fortalecer e ampliar os vínculos existentes e estabelecer novas relações, acordos e parcerias na região, de forma que a Universidade/Centro possa participar e contribuir com o desenvolvimento locorregional, particularmente no campo da saúde pública, objeto principal da formação no CCS.

1.3. Institucionalidade e identidade coletiva

No âmbito desse programa de gestão, reportamo-nos à institucionalidade como a conformação de um desenho institucional – base de referência à tomada de decisão e condução político-gerencial do Centro –, que corresponde ao conjunto formado pela base normativa, existência de projeto/planos de Centro, mecanismos, instrumentos e estratégias de ação. Ademais, representa a base comum de referência à ação da gestão do Centro e do conjunto dos atores institucionais.

A partir da noção de relevância da dimensão política para a ação, consideramos que os valores de institucionalidade e identidade coletiva, assumidos em nossa proposta, são necessários para se estabelecer cursos de ação capazes não apenas de fortalecer a capacidade de coordenação no Centro, mas também de viabilizar pactuações em torno de objetivos e metas comuns e, destacadamente, romper com certa anomia institucional que identificamos no CCS.

Partimos do entendimento de que os diferentes atores que conformam o ambiente institucional do Centro – individuais e coletivos –, embora imbuídos de



interesses comuns, referidos à função geral da Universidade/ Centro de formação superior, não compõem um corpo homogêneo ou, de outra forma, reconhecemos e legitimamos a diversidade que nos caracteriza.

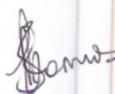
A partir desse reconhecimento, a institucionalidade busca garantir a unidade frente à diversidade, sem submeter a força instituinte de nossas diferenças – de nossa diversidade – a formalismos e/ou excessos burocráticos e rigidez de processos, mas tão somente nos garantir horizontes de referência à atuação institucional de modo a evitar práticas difusas, divorciadas de ritos institucionais e que, como resultado, alimentem a perspectiva de trato desigual.

1.4. Protagonismo e articulação com a administração central da Universidade

A estrutura multicampia, com o grau de centralização que ainda convivemos, compromete, em certa medida, o planejamento e o desempenho institucionais, haja vista a dependência estrutural que temos de “Cruz das Almas” e a limitada capacidade institucional de resolver, oportunamente, problemas do cotidiano do CCS. Desse modo, o cumprimento das funções institucionais e a realização de um projeto de Centro dependem, necessariamente, de ação articulada, convergente e cooperativa com o nível central da Universidade. Diálogo aberto e sistemático, parceria e apoio são cruciais aos *Campi*.

Reconhecemos no atual contexto da gestão da reitoria possibilidade de reorientar esse modelo, em direção a uma gestão mais participativa, que contemple de modo efetivo os centros na discussão sobre descentralização orçamentária e estabelecimento de parâmetros coletivamente pactuados.

Assim, de nossa parte, acreditamos ser necessário atuar, de modo proativo, junto à administração superior e em parceria com os outros Centros, para fomentar o planejamento participativo da Universidade, que resulte em maior protagonismo dos Centros na definição das prioridades institucionais. Outra preocupação central diz respeito à implantação de uma gestão da infraestrutura com participação dos Centros. Esse conjunto de movimentos visa, portanto, aprimorar a gestão do Centro, a troca de experiências entre os *Campi* e a partilha de responsabilidades e decisões na Universidade.

2. DIRETRIZES E AÇÕES

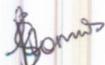
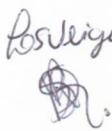
2.1. Comunicação e transparência nos processos institucionais

Uma das prioridades da gestão será a potencialização de condições institucionais de relacionamento entre os atores (individuais e coletivos). Reportando-nos ao que expressamos em item anterior, buscaremos uma dinâmica de interação que estabeleça e garanta oportunidades de desenvolvimento de processos formais, consistentes e sistemáticos de comunicação a partir do pactuado.

Acreditamos que a criação de oportunidades formais de comunicação repetida e sistemática, sobretudo face-a-face, será capaz de favorecer condições de aprendizagem coletiva e cooperação. Outrossim, a estruturação de mecanismos formais de comunicação cumpre outra função fundamental e necessária, que é a de imprimir transparência e possibilidade de avaliação contínua da gestão do Centro, na medida que dar maior visibilidade ao conjunto de ações acadêmicas e contribuir para uma dinâmica mais descentralizada de tomada de decisões.

Ações

Incluir uma estrutura de comunicação no Centro , a partir de demanda e negociação junto à administração central da Universidade
Coordenar a comunicação entre todos os níveis da gestão institucional , por meio de um programa integrado de comunicação, a partir de articulação entre a Assessoria de Comunicação da Universidade e instâncias responsáveis no Centro, com o objetivo de estabelecer rotinas e fluxos de informações de todas as atividades realizadas de modo a viabilizar maior transparência.
Realizar reuniões sistemáticas da gestão do Centro com a sua comunidade de forma ampliada e também com suas representações.
Criar comissões de trabalho como arranjos estruturados para a mediação de processos de trabalho e tomada de decisões.
Reestruturar e atualizar constantemente a página eletrônica do CCS e dos cursos de graduação.
Estabelecer perfil do Centro nas redes sociais para interação direta com usuários.

Divulgar periodicamente **os atos administrativos e as atas de reuniões do Conselho de Centro** na página eletrônica do Centro.

2.2. Inclusão ampliada e permanência qualificada

O ensino superior no Brasil vive, nos últimos dez anos, um processo de democratização do acesso e, nesse sentido, a UFRB nasce sob a égide da inclusão social – foi a primeira universidade brasileira a criar uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis.

Transcorrido esse período, reconhecemos avanços, mas ainda aquém da superação do déficit histórico de exclusão que acumulamos em nossa sociedade. De igual modo, embora tenhamos estruturado uma política consistente de permanência de estudantes, faz-se necessário ampliar esforços diários de qualificação, sobretudo em direção a outras dimensões, a exemplo das práticas pedagógicas e da dinamização da vida universitária. Nesse sentido é preciso potencializar a interlocução com a comunidade sobre a experiência universitária, sobretudo com nossos estudantes

Novos tempos, novos sujeitos, novas demandas, velhas e novas pautas – a Universidade/Centro precisa sistematicamente se olhar, se repensar. A perspectiva da equidade deve buscar alcançar todos os setores e balizar nossas práticas. Estabeleceremos o diálogo com a comunidade CCS, sobretudo com os sujeitos coletivos que abordam as temáticas das desigualdades étnica/raciais, de gênero, de orientação sexual, religiosa e de necessidades especiais como mecanismo para pensarmos modos de atuação.

Ações

Fortalecer e ampliar o escopo das ações institucionais (ou fomentar?) vinculadas à gestão acadêmica, com foco na **garantia da permanência e afiliação à vida universitária**, inclusive por meio de **práticas pedagógicas inclusivas**.

Implantar um programa de **acolhimento aos discentes** como dimensão local de uma política institucional de permanência, que inclua orientação acadêmica e apoio psicológico.

Santos

Asuleiro

Santos

Ampliar o escopo do Reencôncavo , fortalecendo o protagonismo e participação dos estudantes para a formação de uma rede de acolhimento e apoio aos recém-ingressos.
Empreender esforço político-institucional, junto à Reitoria da UFRB, no sentido de viabilizar a construção de um restaurante universitário no campus e ampliar as vagas de residência estudantil .
Aprimorar e otimizar os processos de matrícula e de atendimento ao estudante;
Institucionalizar reuniões sistemáticas da coordenação acadêmica com os diretórios acadêmicos dos cursos
Fomentar a interlocução entre Núcleo Gestor da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis no CCS e a coordenação de gestão acadêmica.
Estabelecer mecanismos de acompanhamento e conexão permanente com os egressos a partir do Portal do Egresso, ferramenta sob gestão da Prograd.
Dinamizar processos acadêmico-administrativos que contribuam para o acolhimento e a permanência de estudantes em cursos de graduação
Discutir a viabilidade de criação de cursos noturnos a partir de arquiteturas acadêmicas mais flexíveis e de curta duração, direcionados à parcela de trabalhadores, de acordo com o perfil da Região.
Promover ações de integração e valorização dos trabalhos docente e técnico-administrativo que iniciem com a entrada em exercício no CCS e ao longo das trajetórias de trabalho.
Fomentar a participação de servidores técnico-administrativos em projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no Centro.
Garantir ações de valorização e melhoria da qualidade de trabalho dos trabalhadores terceirizados .
Coibir, de modo contundente, expressões institucionais de racismo, discriminação, assédio moral e desrespeito às pessoas por questões de pertencimento e ou orientação.

Losseiga





2.3. Participação e controle social no processo decisório

Incluem-se aqui as ações voltadas para a ampliação e fortalecimento das instâncias participativas do Centro, bem como espaços dialógicos de outras naturezas, com a finalidade de estabelecer reflexões e discussões permanentes sobre temas estratégicos para a Universidade. Isso inclui o fortalecimento da noção de cidadania, na concepção de direito a ter direitos e numa perspectiva maior, de constituição de sujeitos ativos na Universidade e no seu entorno, engajados no compromisso político-social. Assim, espera-se favorecer experiências que possam moldar e redefinir o processo de tomada de decisão nos espaços de gestão, construir soluções coletivas e estabelecer uma nova dinâmica de participação no CCS e, ainda, efetivar o exercício do controle social.

Ações

Fomentar e fortalecer a criação de espaços coletivos para discutir questões referentes ao Centro, para além do Conselho Diretor do CCS, particularmente o Fórum Tripartite do CCS.
Fomentar e criar novos e diversificados canais de comunicação que ampliem a integração entre a gestão do centro e a comunidade acadêmica.
Realizar audiências acadêmicas para debater temas estruturantes do Centro; temas da saúde; temas contemporâneos inscritos nas agendas pública e governamental.
Assegurar a participação da comunidade do Centro nos processos de planejamento e avaliação das ações.
Estabelecer sistemas e registros para a produção sistemática de dados , que subsidiem diagnósticos institucionais, processos de monitoramento e avaliação e tomada de decisões.
Possibilitar o acesso a informações estratégicas de interesse coletivo, que permitam a análise e avaliação permanente do desempenho do Centro.
Viabilizar a instalação da Ouvidoria do CCS.
Fomentar a participação do Centro nas realidades locorregionais.



2.4. Planejamento e avaliação permanentes

Partindo do reconhecimento do planejamento e avaliação como processos contínuos, dinâmicos, sistemáticos e permanentes para conhecer e intervir sobre a realidade, é necessário desenhar planos de intervenção voltados ao enfrentamento de problemas estratégicos do Centro. Os planos devem ser construídos coletivamente e sua implementação deve ser constantemente monitorada, inclusive para que possa se adaptar às mudanças e novas condições que surjam durante o processo. Considera-se aqui, portanto, que a flexibilidade e o agir estratégico devem ser incorporados à rotina do Centro, como mecanismos de antecipação da realidade, para a superação do imprevisto e das ações responsivas diante dos problemas.

Além disso, o estabelecimento de uma gestão democrática e participativa requer a escolha adequada de metodologias e ferramentas que apoiem o processo de planejamento e avaliação, de forma que seja possível realizar as análises e delinear as estratégias necessárias

Ações

Realizar Diagnóstico Situacional do CCS de forma a subsidiar o trabalho de planejamento.
Formular o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro referenciado no PDI UFRB e com participação de atores internos e externos.
Elaborar o regimento próprio do CCS.
Implantar mecanismos para a formulação, monitoramento e avaliação de Plano de Ação do CCS.
Elaborar um protocolo integrado de indicadores para avaliação da gestão, dos processos acadêmico-administrativos e de desempenho do Centro.
Elaborar instrumentos normativos internos de forma a garantir institucionalidade e agilidade aos processos acadêmicos e administrativos
Fortalecer a coordenação de gestão acadêmica como espaço integrador dos colegiados de cursos e articulador do ensino, pesquisa, extensão, ações afirmativas e assuntos estudantis;
Institucionalizar a semana acadêmica do Centro articulada com os Colegiados de Cursos e com interface com o Reencôncavo.

Estabelecer estratégias de avaliação docente, dos servidores técnico-administrativos, da gestão do Centro e dos colegiados com prazos estabelecidos para devolutiva.
Mapear e otimizar fluxos e rotinas de trabalho e caracterizar perfil e competências dos servidores para estabelecer um adequado dimensionamento de pessoal.
Manter, através de reuniões sistemáticas, equipe de gestão integrada com atuação balizada nas diretrizes estabelecidas no planejamento e no cumprimento da missão institucional da Universidade e do Centro.
Realizar encontros formais e sistemáticos de monitoramento das ações , rotinas e fluxos da gestão.

2.5. Práticas articuladas com as necessidades da região

O compromisso social com o Recôncavo Baiano remete à necessidade de articular as práticas do Centro com as necessidades da região. Assim, considerando o perfil e sistema de saúde do município de Santo Antônio de Jesus e do Recôncavo da Bahia, cabe estabelecer vínculos, acordos e parcerias que possibilitem atuar efetivamente na transformação social do lugar. Nesse sentido, é fundamental discutir questões relacionadas ao acesso da população local à Universidade e aos campos de práticas existentes.

Desse modo, é necessário projetarmos nosso horizonte, de forma articulada com a realidade, aos problemas e demandas sociais do território em que estamos inseridos, superando o modelo de Universidade, historicamente forjado, focalizado quase que exclusivamente na instrução (transmissão de saberes), alijado da realidade social.

Ações

Ampliar o diálogo com a sociedade , destacadamente com os sujeitos coletivos dos territórios de identidade da região do Recôncavo.
Ampliar o escopo de atuação da gestão de extensão , por meio de parcerias voltadas para construção de respostas às demandas sociais, sobretudo aquelas

Almeida

Rosveiga
BR

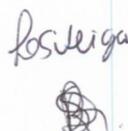
Paulo

relacionadas ao nosso objeto de conhecimento e de práticas e potencial de ação institucional.
Fortalecer a articulação do Centro com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos.
Estimular práticas e ações pedagógicas que se articulem e dialoguem com a realidade locorregional e busquem contribuir com a construção de respostas às demandas sociais, sobretudo de segmentos populares do Recôncavo.
Fomentar uma cultura de participação do Centro nas problemáticas municipais e regionais por meio da promoção e acompanhamento das representações nos conselhos e comissões municipais.
Discutir e estabelecer formas de prestação de serviços e de inserção da comunidade nos espaços físico e institucional do Centro.
Estreitar relações com as comissões de integração ensino-serviço , nas esferas estadual e municipal, de modo a fortalecer a cooperação mútua e garantir ampliação dos cenários de práticas.
Empreender esforços para viabilizar o estabelecimento de parcerias com poder público ou setor produtivo para urbanização e construção de equipamentos sociais de lazer e esporte no <i>campus</i> com acesso aberto à comunidade (Ex. academias de saúde; ciclovia; arena de apresentações, etc), respeitando o interesse público.

2.6. Fortalecimento de um projeto coletivo de Centro

Aqui, trata-se de empreender ações que garantam a viabilidade técnica e política das ações do Centro que, sem negar as diferentes visões, valores, perspectivas, permitam conciliar interesses em torno de um projeto coletivo de Centro, consolidado por meio de uma formação em saúde de qualidade, inovadora e transformadora.

Outrossim, a nova gestão do CCS precisa enfrentar de modo contundente o desafio de cultivar uma identidade coletiva, de conquistar legitimidade (adesão) diante das comunidades interna e externa, o que pressupõe que estas acreditem na relevância do projeto de Universidade/ Centro pactuado, entre outras coisas. Essa


perspectiva balizará nossas práticas cotidianas na busca de inflexão na cultura organizacional que conformamos até aqui.

Sabemos que um grande desafio do CCS está na reconstrução de laços de confiança, substrato das práticas cooperativas – bases da solidariedade social. Assumimos a gestão como uma prática relacional e, nesse sentido, confiança e cooperação são condições tão necessárias quanto inovações nas estruturas organizacionais.

Ações

Estruturar e instituir coletivamente o Projeto Político-Pedagógico do Centro .
Acompanhar a implementação dos novos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos , de forma a garantir a sua integração ao Projeto Político-Pedagógico do Centro.
Realizar encontros bimensais para discutir temas de interesse na formação em saúde .
Fomentar e dinamizar os grupos de pesquisa, núcleos de extensão, grupos de estudos, núcleos de pesquisa e extensão, PET's e ligas acadêmicas .
Empreender esforços institucionais para a criação de cursos de pós-graduação .
Criar um programa de arte e cultura do CCS .
Pactuar prioridades de gestão , a partir da conformação do Plano de Gestão.
Fortalecer o protagonismo da Gestão do CCS na negociação das demandas do Centro junto à Administração Central.
Criar e implementar mecanismos de acolhimento , capacitação e acompanhamento dos servidores.
Estabelecer coletivamente critérios e condições para o exercício das funções de gestão e coordenação.
Realizar momentos institucionais de integração , inclusive por meio da criação de grupos de trabalho para fomento de práticas de atividades culturais, recreativas e esportivas.

[Assinatura]

Rosângela Santos